

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

LETIERY DE MOURA BASTOS

**MÚSICA EM AÇÕES CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS:
REVISÃO DA LITERATURA**

RIO GRANDE, RS

2018

LETIERY DE MOURA BASTOS

**MÚSICA EM AÇÕES CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS:
REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Professora Dr.ª Maria de Fátima Santos Maia.

RIO GRANDE, RS

2018

LETIERY DE MOURA BASTOS

MÚSICA EM AÇÕES CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS:

REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Professora Dra. Maria de Fátima Santos Maia.

Aprovado em 30 de novembro de 2018.

Profa. Dra. Maria de Fátima Santos Maia (Orientadora)

Profa. Dra. Gisele Vasconcelo Dziekaniak

Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves

Dedico este trabalho a minha mãe e meu filho.
A mulher mais forte e o menino prodígio,
Eu amo vocês.

RESUMO

A Biblioteconomia é uma ciência que tem dificuldades em assumir o seu protagonismo na sociedade. Bibliotecários apontam como causa a falta de interesse das pessoas na leitura, em contrapartida, alguns autores associam como efeito a displicência dos profissionais da área a se fazerem relevantes, mas em um ponto os discursos entram em sintonia na área da informação: a necessidade de formar e atrair novos leitores. Dentro desta perspectiva entende-se que a música em ações culturais nas bibliotecas escolares são convites atrativos para os jovens em formação nas escolas, abrindo um novo horizonte para a construção de leitores e usuários da biblioteca. A música utilizada como ferramenta de pesquisa nesse trabalho foi o *Ritm and Poetry*, que com suas diretrizes político-sociais poéticas conseguem dialogar com as novas gerações utilizando como recurso o ritmo e a poesia para denunciar e expor a maneira escatológica que é tratada a cultura no Brasil. Neste trabalho investigou-se na literatura nacional e internacional se a música é contemplada em atividades desenvolvidas em bibliotecas. Os resultados evidenciaram que os principais temas diziam respeito a preservação cultural de povos utilizando a música folclórica de uma região; inclusão social e acessibilidade; mapeamento de instituições musicais; políticas de aquisições e atividades culturais de incentivo à leitura. Concluiu-se que ainda há pouca bibliografia presente sobre ações culturais envolvendo música em bibliotecas escolares, porém acredita-se que esse trabalho possa servir de base para pesquisas futuras em prol de obter-se alternativas em intervenções culturais e educacionais que possam acarretar em uma substancial ascensão de novos leitores.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Ação cultural. Biblioteca escolar. Música. *Hip Hop*. Bibliotecas.

ABSTRACT

Librarianship is a science that has difficulties in assuming its protagonism in society. Librarians point to people's lack of interest in reading, in contrast, some authors associate as effect the lack of professionalism of the area to become relevant, but at one point the discourses are in tune in the area of information: the need to train and attract new readers. Within this perspective, it is understood that music in cultural actions in school libraries are attractive invitations for young people in formation in schools, opening a new horizon for the construction of readers and users of the library. The music used as a research tool in this work was Ritm and Poetry, which with its poetic political-social guidelines manage to dialogue with the new generations using rhythm and poetry as a resource to denounce and expose the eschatological way that culture is treated in the Brazil. In this work it was investigated in the national and international literature if the music is contemplated in activities developed in libraries. The results showed that the main themes were the cultural preservation of people using the folk music of a region; social inclusion and accessibility; mapping of musical institutions; acquisition policies and cultural activities to encourage reading. It was concluded that there is still little bibliography present on cultural actions involving music in school libraries, but it is believed that this work can serve as a basis for future research in order to obtain alternatives in cultural and educational interventions that can lead to a substantial rise of new readers.

Keywords: Librarianship. Cultural action. School library. Music. Hip hop. Libraries

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
IFLA	<i>International Federation of Library Associations</i>
RAP	<i>Rhythm and Poetry</i>
DJ	<i>Disc Jokey</i>
MC	mestre de cerimônia
CI	Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
NSL	<i>National Library Service for the blind & physically handicapped</i>
IAML	<i>International Association of music Libraries, archives & documentation centres</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	Objetivo geral.....	12
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	<i>“In plantando”</i> a biblioteca no Brasil: embasamento histórico	13
2.2	O infortúnio da biblioteca escolar no Brasil	15
2.3	Cultura e ação cultural: adubo para bibliotecas escolares	17
2.4	Bibliotecários escolares como agentes culturais: os “bibliotecares”	19
2.5	<i>RAPI HIP HOP</i>: música como semente, fonte vital de informação	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O ARAR DA TERRA	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO: A COLHEITA	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS: SELEÇÃO DOS FRUTOS	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A música tem um forte poder de atração para a maioria dos jovens em qualquer lugar do mundo e no Brasil não é diferente. Na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2015, escutar música foi a segunda opção entre as preferências dos jovens, quando perguntados sobre as atividades preferenciais para ocupar o tempo livre, perdendo somente para assistir televisão. (FAILLA, 2016). Além disso, a mesma pesquisa também revelou que os livros lidos por jovens geralmente estão associados a fenômenos culturais, tais como filmes, videogames e músicas. (FAILLA, 2016).

No ambiente das bibliotecas escolares, atividades que envolvem música podem ser uma ferramenta de apoio ao aprendizado, pois promovem maior desenvolvimento das capacidades criativas. (MATEUS; CAVALCANTE, 2017).

Este trabalho pressupõe que o *Rhythm and Poetry* (RAP) pode ser uma estratégia interessante, pois as questões abordadas na maioria das músicas deste gênero falam de temas de interesse para a juventude, tais como os problemas sociais que levam jovens a dependência do uso de drogas. Sexualidade também pode ser um tema discutido através do *RAP*, pois através da utilização de uma linguagem aberta os jovens se sentem mais à vontade para esclarecer dúvidas.

A cultura *Hip Hop* e suas diretrizes de cunho político, social e racial pode ser um instrumento de denúncia e disseminação de informações relacionadas com a realidade e vivências de muitos jovens. Neste sentido se entende que *rappers* e bibliotecários tem mais em comum do que imaginam, podendo trabalhar juntos como agentes de melhoria social através de ações culturais que utilizem a música *RAP* como ferramenta de educação mais próxima da realidade de muitos alunos.

Com o objetivo de buscar subsídios que apoiem esta ideia, neste trabalho realizou-se uma revisão de literatura sobre música e bibliotecas para analisar o que foi registrado na literatura global científica, utilizando por intermédio e modulo operante de busca as bases de dados nacionais e internacionais.

Embora se saiba que o desenvolvimento de tarefas orais e o repasse do conhecimento tácito em oratórias tanto em saraus como em eventos de literatura marginal e movimentos vanguardistas de batalhas de poesias *slams* é legítimo, ainda que expor textos poéticos em espaços públicos para contemporâneos e semelhantes de convívio periférico abordando o cotidiano e os problemas

vivenciados por esses jovens seja uma forma clara de ensino e aprendizado em conjunto, apesar de gerar um certo desconforto no campo literário nacional, o que acarreta que estes autores de periferia tem mais dificuldades de serem designados como escritores (STELLA, 2015) e no entanto, acredita-se que muitos acabam por abdicar do registro científico de suas obras.

1.1 Justificativa

O aprendizado associado com música possibilita a exploração da imaginação e pode proporcionar a leitura de novos textos, pois ao ouvir e cantar, crianças e adolescentes também estão realizando uma atividade de leitura. (MATEUS; CAVALCANTE, 2017).

Assim, é possível afirmar também que a inserção de atividades relacionadas com música em bibliotecas escolares, pode ser uma estratégia para torná-las um espaço mais interessante aos estudantes e, conseqüentemente, também proporcionar maior visibilidade ao trabalho de bibliotecários.

Além disso, utilizar a linguagem musical no ambiente escolar pode transformar a figura passiva do bibliotecário em um agente cultural dinâmico e transformador. Em colaboração com o professor na mediação de informações, o profissional bibliotecário pode ter mais êxito no auxílio de novos leitores, pensadores e cidadãos interessados em adquirir conhecimento.

A música pode proporcionar uma atmosfera que há muito tempo se espera da biblioteconomia, isto é, uma atitude mais ativa para servir como ponte entre os indivíduos e o conhecimento. Ao não ocupar este espaço de agente que intermedia as relações entre usuários, cultura e conhecimento, o trabalho de bibliotecários, muitas vezes, é subestimado e pouco reconhecido pela população em geral. Neste sentido se pode destacar que alguns autores apontam que a desvalorização atual do bibliotecário no Brasil se dá, especialmente, devido aos profissionais não conseguirem dar um retorno significativo para a sociedade. Essa ideia se confirma em um *tweet* de um dos expoentes da área da Ciência da Informação no Brasil:

Depois de muitos invernos lendo e escrevendo, neste outono de 2018 cheguei a uma conclusão: a Biblioteconomia nunca se firmou como campo consistente porque não se fez significativa para a sociedade. Que haja uma primavera em que ambas se aproximem (MILANESI, 2018, *tweet*).

Partindo deste contexto e por identificação pessoal com a música *RAP* do autor desta pesquisa – sendo este um mestre de cerimônia (MC), e participante do movimento cultural *Hip Hop*, optou-se em realizar este trabalho que reúne aspectos da música e Biblioteconomia.

Acredita-se que com a música se pode emitir mensagens e reflexões de suma importância para jovens, apostando em novos métodos de ensino com possibilidade de subverter, de maneira positiva, a educação e adquirindo maior proximidade com a linguagem e atividades culturais que os jovens vivenciam, originando quem sabe a primavera mencionada por Milanesi no *tweet*, isto é, uma maior sintonia entre a Biblioteconomia, as escolas e a sociedade.

Outra motivação pessoal para a escolha deste tema foi a realização de um trabalho que foi apresentado, em 2016, na Mostra da Produção Universitária da FURG, intitulado “O *RAP* como fonte de informação e transformação social: me ver pobre, preso ou morto já é cultural”. A proposta deste trabalho foi analisar as letras de *RAP* de um dos grupos mais influentes da música e da cultura *Hip Hop* no Brasil, o grupo Racionais Mc’s. No trabalho foi discutido que as letras de *RAP* podem desencadear reflexões, denunciar, dialogar com as populações de periferia, tornando-se uma fonte e um canal de disseminação de informações relevantes para a realidade vivida pelas populações de periferia. Ao finalizar a apresentação do trabalho, foi possível perceber que professores e agentes culturais que estavam presentes reagiram de forma positiva a ideia de que o *RAP* pode ser uma ferramenta de inclusão e de transformação social.

Assim, partindo deste contexto, as questões que norteiam este trabalho são: os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares costumam promover atividades que envolvem música? O que a comunidade científica tem discutido a respeito? E, o *RAP*, com suas diretrizes políticas e poéticas pode ser usado como ferramenta na possibilidade de inserir a música no ambiente da biblioteca escolar?

1.2 Objetivos

Os objetivos deste estudo apresentam-se conforme itens 1.2.1 e 1.2.2.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar na literatura nacional e internacional se a música é contemplada nas atividades desenvolvidas em bibliotecas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Revisar a literatura para identificar trabalhos que vinculem música e bibliotecas.
- Identificar estudos sobre atividades e serviços relacionados com música em bibliotecas escolares em bases de dados.
- Indicar a alternativa de introdução do *RAP* como atividade musical cultural nas bibliotecas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreender o tema que se pretende abordar é necessário explorar teoricamente alguns tópicos considerados importantes. Assim, a seguir são apresentadas questões sobre cultura, bibliotecas, atividades culturais em bibliotecas escolares com ênfase na música e, especialmente, no contexto da cultura *Hip Hop* e do *RAP*.

2.1 “*In plantando*” a biblioteca no Brasil: embasamento histórico

É senso comum que as bibliotecas são territórios cômodos e benéficos à leitura bem como, sem tanta unanimidade, ambientes propícios a imersões culturais e para obtenção de conhecimento de livre acesso para todos, sem distinção. Porém, nem sempre foi assim. Segundo Milanesi (2002), os primeiros livros trazidos ao Brasil pelos jesuítas após o descobrimento tinham o intuito de evangelizar e colonizar o país, com métodos fundamentalmente catequéticos de ensino.

Este processo parece ter cumprido seu papel, visto a quantidade endêmica de igrejas que temos no Brasil atualmente. Acredita-se que os jesuítas foram bem-sucedidos em levar o reino de Deus até a selva. (MILANESI, 2002). O citado autor também nos fala sobre a primeira biblioteca do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia (1811) e sobre o principal requisito para ser bibliotecário na época de tal instituição: “Deverá ser um sujeito de muita boa conduta que saiba bem ler, escrever e contar.” (MILANESI, 2002). Acredito que são requisitos válidos até hoje em qualquer biblioteca, porém, não mais suficiente para a situação informacional que nos encontramos, sintetizada por Schmidt (apud ROMEIRA; ALTOÉ, 2010): “[...] estamos a nos afogar em informações, mas sedentos de conhecimentos.”

Em 1821 o rompimento do Brasil com Portugal fez ceder as rigorosas censuras impostas nas publicações e na circulação de impressos pela Real Mesa Censória, que se tratava de uma instituição que unificava as censuras vigentes naquele tempo, imposta pelo Marquês de Pombal e considerada um aperfeiçoamento das estratégias de censura. Porém, toda censura nunca será totalmente eficaz, talvez por desconhecimento das ordens de censura, ou simplesmente ignorância dos funcionários, pois há relatos da existência de muitos livros proibidos no Brasil. (MORAES, 2006).

Entre as obras proibidas, estavam livros de poesias e qualquer publicação de conteúdo considerado obsceno. É importante destacar que, na época, o analfabetismo era uma grande enfermidade no Brasil. Milanesi (2002, p. 25) também aponta que os grandes repositórios de livros eram os conventos que criavam bibliotecas com o intuito de ensinar e aprender. Os conteúdos trabalhados nas primeiras salas de aula do país eram majoritariamente destinados à propagação da fé.

Zilberman (1998) tem uma passagem interessante em seu texto sobre a História da Leitura e a conexão da mesma com a educação na sociedade brasileira, ela diz:

A escola constitui o espaço por excelência de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura, cooperando com o processo de legitimação da literatura e da escrita no mundo capitalista. Ela conta, por seu turno, com uma história especial, de que fazem parte as diferentes filosofias educacionais, as concepções relativas aos processos de ensino, o modo de organização do aparelho pedagógico. Relativamente à leitura enquanto procedimento de decodificação de textos escritos, pressupõem-se tomadas de posição pelo menos sobre os seguintes tópicos:

- o método de alfabetização;
- o tipo de livro escolhido, se didático, paradidático [sic] ou outro;
- a educação artística e o ensino da literatura.

Essas discussões, que se acirraram nos últimos anos, acompanham a história da leitura no Brasil (ZILBERMAN, 1998, p. 7).

Neste salto cronológico, entramos em uma via onde a alfabetização é um propósito rotineiro, pois não se imagina uma vida saudável sem a leitura. Aqui, referindo a leitura como um todo, desde o alfabeto regular, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou Braile, ler é uma necessidade que precisa ser suprida. Os professores e os bibliotecários, atualmente, contam com um leque amplo de opções disponíveis para viabilizar e efetuar a mediação da leitura, incluindo atividades com música.

Zilberman (1998) também aponta que sem dominar a leitura os indivíduos terão muita dificuldade no aprendizado e na vida. Neste sentido se pode destacar:

As questões a serem solucionadas revelam a face principal do problema: não se trata de método, e sim de sujeito. O analfabeto que é problemático apresenta uma configuração a priori: ele é pobre, está fora da idade para ser alfabetizado (mesmo quando ainda se trata de crianças), nem sempre foi bem nutrido, habita o campo ou vem de lá, precisa trabalhar desde cedo e muito para sobreviver. Os métodos de alfabetização parecem invadir um terreno já ocupado por outros problemas, provavelmente mais prementes, de modo que terão de decifrar o enigma, para não serem devorados.

O enigma talvez se resuma a uma única pergunta: como lidar com as camadas populares? Alfabetizá-las é adequá-las à sociedade burguesa, proporcionando a essa última mão de obra qualificada? Ou é prepará-la para se defender no mundo moderno, industrializado, globalizado e complexo, de difícil enquadramento? Ou é conscientizá-la, para que entenda sua situação de exploração e miséria, levando-a a virar a mesa? Os métodos de alfabetização implicam uma prática que vai para além deles, embora dificilmente deixem de ser condutores dos sujeitos com que lidam e formam (ZILBERMAN, 1998, p. 8).

E como lidar com as camadas populares? Como levar conhecimento para os jovens de periferia? Este é um enigma relevante para educadores e bibliotecários.

No *RAP* as diretrizes da cultura *Hip Hop* nos levam a um único meio, o conhecimento, portanto, conscientização através de cultura e inserção a leituras explorando ideias que consigam amplificar a visão de mundo de quem lê, é uma possibilidade a ser considerada, sendo exatamente esta a possibilidade que estudaremos neste trabalho. A biblioteca é o aporte para educação, necessitando ocupar este espaço na sociedade, ao mesmo tempo que deve ser o espaço ocupado pela sociedade. Isso é um processo cultural gradativo, que precisamos desenvolver desde a escola e sendo assim, precisamos falar das bibliotecas escolares.

2.2 O infortúnio da biblioteca escolar no Brasil

Em tempos de adversidades e crise em diversos setores da sociedade brasileira, congruente a corrupção, descaso e ganância da classe governante, estamos aqui para discutir sobre atividades musicais em bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar deveria ser um local de reconhecido valor pelos governos de todas as instâncias (federal, estadual, municipal), entretanto, é possível dizer que está entre os espaços culturais mais debilitados do nosso país. De maneira geral, as bibliotecas não têm um histórico ameno na educação brasileira, pois muitas vezes são um lugar de punição para alunos indisciplinados e até mesmo de reabilitação de professores que enfrentam dificuldades para encarar a sala de aula. Embora saibamos que a profissão de bibliotecário é privativa aos bacharéis de biblioteconomia, como previsto na lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, ainda não se têm conhecimento do cumprimento pleno desta lei, mesmo sabendo do empenho dedicado pelos Conselhos de Biblioteconomia de todo o país.

Mas afinal, o que é uma biblioteca escolar? Qual a sua missão? Neste sentido não se pode deixar de mencionar o manifesto elaborado pela *International*

Federation of Library Associations (IFLA) em colaboração com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que esclarece a missão das bibliotecas em escala global:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO [...]. (IFLA, 2002, p. 1).

Conforme este documento, os objetivos das bibliotecas escolares são:

[...] apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (IFLA, 2002. p.2).

Optou-se em grifar o ponto considerado importante para este estudo, isto é, a integração dos estudantes, professores e bibliotecários, que juntos podem alcançar um real êxito no aprendizado dos jovens brasileiros. Juntos, estudantes, professores e bibliotecários formam um tripé que pode promover o desenvolvimento pleno da cidadania. E neste sentido é fundamental buscar estratégias que promovam o interesse dos alunos pela biblioteca, sendo que a música merece atenção especial neste contexto.

Outro fator determinante, e talvez o mais grave, é a inexistência da biblioteca no ambiente escolar, sendo que milhares de brasileiros, incluindo estudantes, atualmente ainda não têm acesso a livros e outros tipos de recursos informacionais, incluindo entre outros, os registros musicais. Importante enfatizar que referimos biblioteca e não um depósito de livros, com armários trancados, localizados em uma

salinha no final do corredor, onde os alunos só conseguem entrar com a permissão de alguém que é detentor das chaves e, conseqüentemente sem a presença e mediação de um bibliotecário. (SILVA, 1999). Mesmo que esta descrição tenha sido feita por Silva a 19 anos atrás, acredita-se que este cenário ainda se mantém em algumas escolas, pois é sabido e reconhecido o caos do nosso sistema educacional.

A biblioteca escolar, segundo Milanesi (2002), também pode ser uma estratégia para melhorar o ensino, eliminando o ato de decorar ou falar somente o que o professor ensinou, respondendo somente o que o educador quer ouvir. Atividades dentro da biblioteca escolar podem quebrar a autoridade suprema do professor como a figura que centraliza todas as respostas. Dentro da biblioteca todos se tornam pesquisadores e agentes na busca de conhecimento. Portanto, a biblioteca escolar mais inserida nas atividades de ensino, associada ao espaço físico, acervo, participação do professor e a promoção de atividades interessantes aos alunos pode ser um espaço transformador. Neste contexto a música pode exercer um forte poder de atração, interação e construção de conhecimento.

2.3 Cultura e ação cultural: adubo para bibliotecas escolares

A origem do termo cultura geralmente é associado a agricultura, significando “[...] tudo aquilo que deriva da ação humana sobre alguma outra coisa [...]” (COELHO, 2016, p. 18). Porém, o mesmo autor acrescenta ser possível usar um termo que se origina da mesma raiz que é “*coulter*”, cujo significado é “lâmina do arado”, sendo que este sentido pode remeter a uma reflexão poética que seria: “a cultura que interessa é aquela que se apresenta como a lâmina do arado” (COELHO, 2016, p. 18). Neste sentido, o autor busca embasamento em Francis Bacon que escreveu que a cultura é “o adubamento dos espíritos”, fazendo uma aproximação entre esterco e a elevação espiritual. Nesta perspectiva, a cultura seria como excremento ou esterco, partindo da ideia de que para se tornar resíduo, precisaria já ter sido consumida, digerida e aproveitada pelos indivíduos, de forma que, mesmo não sendo mais útil a quem a utilizou, a cultura estaria apta para cumprir o seu papel de fertilizante, gerando novas vidas e organismos. No âmbito do que estamos abordando, seriam as novas ideias, informações e experiências. Como evidenciado nessa passagem do autor:

Para que a cultura seja estrume, no entanto, ela tem de ser o resíduo de algo que foi ingerido, digerido e eliminado sob forma pouco desejável, teria de ser o resultado de algo que não serve mais a sua função ou programa inicial, algo que já morreu e passa a servir para alimentar e fazer viver alguma outra coisa (folhas de árvores caídas no chão e que ali iniciam seu processo de decomposição e fertilização de outras vidas, mesma função de animais mortos, vermes variados). (COELHO, 2016. p. 18).

O mesmo autor também faz a seguinte afirmação sobre ação cultural:

[...] a noção contemporânea de ação cultural é condizente com a visão mais ampla da cultura como ação: o objetivo da ação cultural (a meta de toda política cultural) é a criação das condições para que as pessoas inventem seus próprios fins. Algo mais fácil de falar que de fazer, sem dúvida. (COELHO, 2016. p. 22).

Entretanto, criar as condições para alunos de periferia, para os quais a primeira refeição do dia será na escola, ‘inventar os seus próprios fins’ não é uma tarefa simples. Mas, por toda via, é o nosso dever, como promotores de conhecimento.

Segundo Santos (1996), existem diversas realidades culturais, sendo necessário conhecer essas realidades e suas lógicas no âmbito das comunidades onde estão inseridas, para que suas práticas, costumes, concepções e transformações façam sentido. O mesmo autor salienta que “[...] a discussão sobre cultura pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria realidade social. De fato, ela é uma maneira estratégica de pensar sobre nossa sociedade, e isso se realiza de modos diferentes e às vezes contraditórios.” (SANTOS, 1996, p. 9).

Partindo desse pressuposto, acredita-se que o *RAP* pode ser considerado como elemento cultural, e como será visto mais à frente neste trabalho, pode ser considerado uma espécie de gatilho poético e uma saída para jovens criarem reflexões sobre suas realidades, promovendo flertar com a poesia, relacionar-se com a escrita e, conseqüentemente, criar laços com a leitura.

Embora as escolas e bibliotecas concomitantemente ao sistema educacional sejam tratados com descaso, ou como ‘estrume’ por políticos, governantes e administradores da coisa pública, nesta seção, o ‘estrume’ remete ao entendimento de cultura idealizada por Francis Bacon (apud COELHO, 2016), a cultura que o bibliotecário necessita (com o perdão do trocadilho infame) permear e fertilizar as bibliotecas escolares em prol de uma nova perspectiva de ensino. Eis, que surge o bibliotecário como agente cultural nas bibliotecas escolares. No presente trabalho

irão denominá-los “bibliotecares”, o leitor pode não estar habituado, mas no *Hip Hop*, é comum a criação de vulgos.

2.4 Bibliotecários escolares como agentes culturais: os “bibliotecares”

Os bibliotecários têm que atuar sobre o mundo no ramo de quem quer constantemente transformá-lo. A biblioteconomia clama por isso, pois ao que parece a imagem mais plausível do profissional bibliotecário na Ciência da Informação (CI) é aquele profissional submerso em normas técnicas, como podemos analisar em um dos conceitos presente no dicionário de biblioteconomia. A descrição de bibliotecário, segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 53):

No Brasil, a designação de bibliotecário é privativa dos bacharéis em biblioteconomia nos termos da lei nº 4.084, de 30/06/62. Para o exercício profissional é necessário que o profissional esteja registrado no conselho de biblioteconomia da região onde trabalha. Essa lei foi regulamentada pelo decreto-lei nº 56.725, de 16/8/1965. Em 26/6/1998, a lei nº 9.674 introduziu alterações na lei anterior.

E os referidos autores complementam conceituando o bibliotecário escolar como aquele “[...] que gerencia a biblioteca de uma escola de ensino fundamental ou médio.” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 54).

Embora sejam definições pontuais, elas não formulam algum tipo de empatia por esse profissional da informação.

Os “bibliotecares” neste trabalho tem o intuito de mudar esse paradigma e acrescentar alguns caracteres na definição de bibliotecário escolar, trabalhando como um recurso pedagógico desenvolvendo atividades, no âmbito da ação cultural incitando a criação de poesias e inserção de músicas *RAP* para estimular o senso crítico, aumentar a capacidade argumentativa e instigar o jovem a fazer uma leitura do ambiente social ao qual ele vive.

[...] a ação cultural não se limita a disponibilização de informação, só isso não é suficiente para que ocorra a prática cultural, o profissional da informação deve trabalhar a informação com o objetivo de gerar novos conhecimentos, criar oportunidades e apresentar caminhos para que os envolvidos reflitam e sejam capazes de criar conclusões gerando novos conhecimentos. (ROSA, 2009, p. 379).

E a criação de letras, denúncias, leituras de mundo e reflexões poéticas são características fortes da música *RAP* e do movimento *Hip Hop*, tudo em prol do conhecimento.

2.5 *RAP/ HIP HOP*: música como semente, fonte vital de informação

RAP, de acordo com Fidelis (2014), é oriundo do termo em inglês (*Rithm and Poetry*) ritmo e poesia, em uma tradução derivada do termo. Não sabemos a origem precisa do *RAP* aqui no Brasil, e se fossemos nesse 'x da questão' passearíamos por um caminho sem verdades absolutas e com diversas especulações. Silva (1999) tem considerações sobre a origem do *RAP* em escala global

O *Rap* (*Rhythm and Poetry*) é um estilo musical originado do canto falado da África ocidental, adaptado à música jamaicana da década de 1950 e influenciado pela cultura negra dos guetos americanos no período pós-guerra. As letras das canções de *rap* são denúncias da exclusão social e cultural, violência policial e discriminação racial; constituindo-se de longas descrições do dia a dia [sic] de jovens que vivem nas periferias de centros urbanos. (SILVA, 1999 apud MAGRO et al., 2002, p. 71).

Andrade (1997 apud MAGRO et al., 2002) também salienta o poder pedagógico do *RAP* na seguinte passagem:

A força pedagógica do *Rap*, e do movimento *Hip Hop* como um todo, também pode ser evidenciada pela parceria de *rappers* com escolas públicas, tal como exercido pelo projeto "*Rap...ensando a Educação*", desenvolvido pela administração pública popular da prefeitura de São Paulo, no início dos anos 90. Este projeto foi executado nas escolas públicas municipais de São Paulo, onde grupos como Racionais MC e DMN, sob supervisão de Sueli Chan, cantavam, faziam palestras e discutiam com alunos, pais e professores assuntos como violência escolar e discriminação racial. O objetivo era de aproximar a escola de seus usuários, uma interação do universo escolar com a cultura e práticas jovens que nascem da rua. (ANDRADE, 1997 apud MAGRO et al., 2002, p. 71).

É importante destacar que o movimento cultural denominado *Hip Hop* congrega quatro linguagens artísticas: o *grafiti* que traz a informação visual com pinturas e intervenções em muros retratando dificuldades ou ressaltando as belezas das periferias do Brasil; o *break* que expõe a dança e movimentos característicos dos *b-boys*, codinome dos dançarinos do movimento; o DJ cria e organiza as bases sonoras que servirão para o cantor/compositor de *RAP* sustentar suas poesias e rimas (FIDELES, 2014). Dentro dessas características presentes no *Hip Hop*

acredita-se que ao utilizarmos a música *RAP* para ações culturais nas bibliotecas escolares, com oficinas de rima, podendo se utilizar de oficinas de *grafiti*, usufruir da dança para uma maior confraternização e aproximação com os jovens e estudar as letras de *RAP* com o intuito de gerar reflexões coerentes com as comunidades presentes nas escolas públicas.

O manuseio de música como fonte de informação nas escolas ou em centros informacionais é defendido por Morigi e Bonotto (2004) que ponderam:

[...] fontes não tão convencionais para o mundo acadêmico, como as próprias fontes pessoais, os depoimentos, as histórias de vida, os testamentos, os objetos artesanais e artísticos, as fotografias, os álbuns de famílias e as gravações sonoras com canções populares, entre outros tantos suportes, contêm informações que, cada vez mais, começam a obter relevância e reconhecimento, principalmente nos campos das Ciências Sociais, nas áreas da Antropologia, da Sociologia, da História, do Folclore e das Artes (MORIGI; BONOTTO, 2004 apud SALES; SARTORI, 2016, p. 91).

Outra abordagem da música como fonte de informação é a de Paiva e Garcia (2009 apud SALES; SARTORI, 2016, p. 91) quando afirmam que um compositor ao criar uma nova música absorve fatores sociais e toma como ponto de partida uma outra informação, mesmo que de forma inconsciente. Então, partindo do pressuposto de que informação gera informação, no momento em que esse músico se abastece de alguma outra fonte, tais como, livros, material digital ou mesmo a natureza, está se apropriando de informações para gerar mais informações. Sendo que estas informações podem gerar reflexões que, de alguma maneira, também podem se refletir em transformações em quem escuta.

A partir deste contexto, este trabalho propõe a realização de uma revisão de literatura para identificar trabalhos que envolvem músicas no âmbito das bibliotecas. Além disso, identificaremos estudos que tenham utilizado a música *RAP* como fonte de informação geradora de conhecimento, especialmente em escolas.

Nossa pesquisa demonstrou que existem poucos trabalhos com este tipo de proposta, e após fazermos uma busca na literatura para tentar esclarecer esta dúvida, confirmou-se que existem poucos trabalhos nacionais, e internacionais, ou seja, evidencia que é um campo novo, com uma temática abrangente e com um grande potencial educacional, é a impressão que fica das atividades musicais em escolas, incluindo *RAP*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O ARAR DA TERRA

Como já mencionado, a proposta deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para elaborar uma síntese do que tem sido abordado sobre o tema “música e bibliotecas”. De acordo com Grant e Booth (2009) a metodologia da pesquisa empregada neste trabalho é denominada revisão da literatura por possuir características marcantes em sua aplicação, que incluem: examinar materiais publicados na literatura, recente ou atual; de modo geral, se mantém uma narrativa onde o grau de abrangência da pesquisa pode ser delimitado em conformidade com o entendimento do autor; bem como, a análise dos dados pode ser realizada de maneira cronológica, conceitual ou temática.

Proporcionando antagonizar, de certa forma, os pensamentos e etapas proferidos anteriormente em consonância com o autor citado, compreende-se também que, segundo Demo (2008), se entrarmos em uma seara onde reconhecemos que nenhuma metodologia é completa e final, percebe-se que não existe verdade absoluta nas alternativas metodológicas, etapas podem ser substituídas e alteradas. Portanto, embora este trabalho seja estabelecido como uma revisão de literatura conforme a tipologia definida por Grant e Booth (2009), eu prezaria deslindar ao leitor que irei utilizá-la, sem que ela represente uma “camisa de força” a meus métodos de pesquisa.

Para identificar trabalhos publicados sobre o assunto, foram realizadas buscas em três fontes de dados bibliográficos: *Web of Science (WoS)*, que é uma base de abrangência multidisciplinar; a *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, da área da ciência da informação e *Education Resources Information Center (ERIC)*, que contempla o conteúdo de publicações da área da educação. Todas disponíveis através do Portal de Periódicos da CAPES¹.

A estratégia de busca utilizada foi: *(Library OR Libraries) AND Music*. Também foram utilizados limites: artigos publicados em periódicos nos idiomas português, espanhol e inglês. Não foi utilizado limite temporal. Com esta estratégia foram recuperadas 3.110 referências, sendo todas exportadas para uma biblioteca do *software EndNote*² que possibilitou a identificação de 220 duplicatas (referências

1 Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br

2 Mais informações disponíveis em: www.endnote.com

de periódicos indexados em diferentes bases bibliográficas). A tabela abaixo mostra o resultado deste processo.

Tabela 1 – Resultado da estratégia usada na localização de material bibliográfico sobre música e bibliotecas em três bases de dados bibliográficas.

Fonte	Nº referências localizadas	Nº referências selecionadas
WoS	1.874	4
LISA	785	12
ERIC	231	2
Total Final	2.890	18

Fonte: O autor (2018).

Na tabela 1 é observar que, proporcionalmente, a quantidade de artigos relevantes na base *LISA* foi maior (4%). Este resultado está em sintonia com a cobertura temática da fonte, isto é, nela são indexados periódicos da ciência da informação. Diferente da base multidisciplinar *WoS* e *ERIC* da educação, ambas com 2% de trabalhos relevantes.

Outra estratégia de busca que também foi adotada, é a pesquisa no Google Acadêmico que nos retornou aproximadamente 933 resultados. Utilizando na busca avançada as seguintes palavras-chaves, sem limite temporal e considerando todos as páginas em português como método para refinar a busca: *Music AND information. Music AND education. School library*, o que nos levou ao encontro de 2 artigos que se destacam um por ser referente a um serviço prestado com música em ambiente de uma biblioteca escolar, e o outro por explorar o contexto onde a biblioteconomia musical consegue corroborar com informações de maneira significativa para a criatividade musical.

Tabela 2 – Resultado da estratégia usada na localização de material bibliográfico sobre música e bibliotecas no Google Acadêmico e outros.

Fonte	Nº referências localizadas	Nº referências selecionadas
Google Acadêmico e outros.	933	5
Total Final	933	5

Fonte: O autor (2018).

Os artigos considerados não relevantes abordavam encontros de congressos de bibliotecários na área de música promovidos pela *IAML*, cursos para especializar tecnicamente aspirantes a bibliotecários musicais entre outros aspectos

competentes a área da musicologia e ciência da informação. Decidiu-se não vincular os trabalhos que não envolvessem algum caráter sociocultural em suas proposições, ou, que o enfoque fosse baseado em termos técnicos em demasia, e também foram retirados aqueles trabalhos que se encontravam sem resumo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A COLHEITA

O volume de materiais recolhidos com a busca nas bases de dados foi de 2.890 referências bibliográficas. Neste quadro apresentamos 18 artigos selecionados relevantes para o estudo, e as referências recuperadas no *Google Acadêmico* e outros, 933 onde 5 artigos foram selecionados e considerados relevantes para a matéria. Os artigos foram ordenados de forma cronológica e separados no quadro 1 por autor, país, ano, resumo do que foi estudado e as considerações do autor a respeito.

QUADRO 1 – Artigos selecionados nas bases de dados.

Autor	País	Ano	O que foi estudado	Considerações sobre o estudo
CLEGG, S. M.	Reino Unido	1978	Uma revisão de todas as bibliotecas musicais do reino unido, levantamento em instituições de ensino, conservatórios e outras escolas de música.	Um ponto interessante desse estudo foi poder mapear as instituições da região. Ter o conhecimento das bibliotecas voltadas para a música pode contribuir para a consolidação dos pilares da área musical na Biblioteconomia.
ANDERSSON, B.	Suécia	1984	Resume um relatório sobre uma pesquisa de música em bibliotecas suecas realizada pela Comissão da Biblioteca Pública com apoio financeiro do Conselho Nacional de Assuntos Culturais.	O fato da pesquisa abordar questões como: Recursos, cooperação entre bibliotecas musicais e outros grupos comunitários, revistas musicais literatura musical e atividades de concerto em 175 dos 279 municípios da Suécia, lembrando que ainda nos anos 80, revela uma invejável estrutura e o forte investimento em educação no país, que é um modelo a ser seguido de educação.
ARNTSEN, E.	Região da	1984	Descreve a história das coleções de músicas	Este trabalho é muito interessante pois segue

Autor	País	Ano	O que foi estudado	Considerações sobre o estudo
	Escandinávia		em bibliotecas públicas escandinavas. Argumenta que a música não é um luxo, mas uma maneira importante de transmitir ideias, particularmente para a nova geração.	uma linha de raciocínio em que eu acredito muito enquanto atuante da cultura <i>Hip Hop</i> , nas mensagens que a música pode passar, principalmente aos jovens, que na maioria dos casos estão sempre aptos a novas ideias e concepções.
MAKELA, K.	Finlândia	1984	Resume os seguintes aspectos da música nas bibliotecas públicas finlandesas: o tamanho das coleções de música e a sua distribuição em toda a Finlândia; financiamento de coleções de música; catalogação de coleções de músicas; e o treinamento de bibliotecários musicais.	Este estudo revela aspectos importantes das bibliotecas que atuam com música, entre eles, o treinamento do profissional bibliotecário musical.
REID, D. J.	Estados Unidos da América	1985	Enfatiza o problema enfrentado pela criança sul-africana em idade escolar e as necessidades da comunidade em geral. Examina o estado das buscas por bibliotecas públicas e possíveis desenvolvimentos posteriores.	Trabalho pertinente, pois, questiona o caráter social das bibliotecas públicas, e ressalta o dever de fornecer informações para a sociedade. Cita fatores como suprir a necessidade da comunidade disponibilizando livros, partituras e discos.
DUTT, K.	Reino Unido	1986	Descreve a política do <i>London Borough of Camden</i> sobre a aquisição de material audiovisual asiático com diretrizes sobre sua catalogação e compra. Como a música é um ingrediente importante em todos os filmes asiáticos, as trilhas sonoras de filmes estão incluídas no estoque da biblioteca de músicas.	Trabalho interessante que ressalta as políticas da biblioteca Londrina para a catalogação e aquisição de materiais audiovisuais.
CLARK, C.; LINEHAN, A.	Reino Unido	1987	Relata os resultados de um questionário para examinar até que ponto a música popular em seus diversos formatos (gravações de som, livros impressos, música impressa) é coletada por bibliotecas britânicas e quais critérios governam sua seleção. Apresenta detalhes de: demanda e uso; alocação de recursos; aquisições; seleção de gravações; pessoal	Mais um trabalho britânico com relação as aquisições e técnicas utilizadas por seus profissionais na seleção e coleta dos mais variados formatos de informações musicais.

Autor	País	Ano	O que foi estudado	Considerações sobre o estudo
			especializado; conservação de gravações; e instalações de reprodução.	
CABRAL, A. M. A. R. et al.	Brasil	1988	Descreve o Projeto Museu Fluvial do Rio São Francisco, suas oficinas e a experiência de uma ação cultural na biblioteca realizada com uma equipe envolvendo grupos das seguintes áreas: Música, Literatura, Artes Plásticas, Teatro, Museologia e Biblioteconomia.	Trabalho importante, pois, destaca os benefícios das ações culturais em centros de informação e conhecimento como as bibliotecas, a inserção de música é sempre um atrativo aos usuários.
CARVALHO, L. M.	Brasil	1991	Muitos estudos que analisam o papel das instituições tentam provar que preservam e reproduzem os valores das classes dominantes. Este trabalho pretende ressaltar o fato de que a extensão dessas análises esconde a complexidade e a reciprocidade que existem no processo de produção cultural inclusive no que é consumido musicalmente.	É um trabalho que revela uma grande problemática social onde as culturas das minorias e de classes marginalizadas acabam por ser ignoradas por instituições no momento em que se trabalha cultura, acredito que o <i>Hip Hop</i> é um exemplo deste paradigma.
<i>Library of Congress</i>	Estados Unidos da América	1998	Anuncia um compromisso da Fundação Texaco para o Programa Biblioteca Nacional Digital (NDL) da Biblioteca do Congresso para disponibilizar " <i>America from the Grass Roots na World Wide Web</i> ". A apresentação é composta por quatro coleções que se concentram nas tradições musicais rurais do sul, afro-americanas, hispânicas e americanas.	A biblioteca em sua mais pura essência que é preservar o conhecimento musical e disponibilizar na internet o acesso. E diretamente no âmago da humanidade também destaco uma das palavras-chaves do artigo que foi indexado em 1998 com o termo " <i>Blacks</i> ", entre alguns termos étnicos.
BINNS, G.	Austrália	1999	O autor examina o status de bibliotecas de música em faculdades, universidades e conservatórios australianos desde o surgimento de grandes reportagens sobre o assunto em 1970. Há uma grande variedade nas cerca de vinte e cinco bibliotecas no país. O crescimento foi compensado por fusões, afiliações e fechamento de projetos em muitas áreas do ensino superior.	Detalhe que na época já se reclamava da falta de investimento e de cortes de orçamento, que segundo o autor já dificultava a entrada de jovens bibliotecários de música na profissão.
OATES, J.	Austrália	2004	Este artigo descreve as inadequações no	Artigo técnico com enfoque no bibliotecário de

Autor	País	Ano	O que foi estudado	Considerações sobre o estudo
			treinamento fornecido por muitos programas de ensino de música para estudantes de biblioteconomia da área musical, sugerindo soluções práticas e incluindo recursos recomendados para os alunos.	música e seus métodos e treinamento de usuário.
PIEKARSKI, B.	Estados Unidos da América	2004	Este artigo tenta dividir tanto os fins populares quanto os aprendidos da vasta obra impressa e audiovisual do <i>Hip Hop</i> , com uma grande consciência do aumento do orçamento das bibliotecas. Uma lista generosa de gravações, DVDs e sites da Web é fornecida para ajudar a fazer escolhas sensatas para expandir as coleções da Biblioteca.	Quando o Hip-hop passou a ter uma relevância nos EUA maior que a própria música <i>country</i> , mudaram-se paradigmas, a linguagem da música <i>RAP</i> estava presente em todos os cantos do país e se espalhando pelo mundo. Não poderia faltar nas bibliotecas.
REGO, L. M. V.; AGUIAR, V. B.	Brasil	2006	Investigação sobre a preservação e conservação dos acervos musicais existentes em Maceió, bem como o surgimento da história da Música Popular Brasileira, mostrando a relevância da Música enquanto informação.	Tratando a música como informação o artigo fez um estudo interessante sobre instituições que tinham um acervo de música em Alagoas, com o enfoque em canções locais com intuito de preservar e perpetuar os registros sonoros, isso ao meu ver é preservar a cultura de um local.
HELLEN, R.	Estados Unidos da América	2007	Este artigo tenta resumir as atividades da <i>IAML</i> , com ênfase particular no trabalho de divulgação.	Nesta pesquisa descobri a <i>IAML</i> , e achei muito interessante ter um centro que reúne as bibliotecas musicais e bibliotecários de todo o mundo. A música não tem fronteiras.
ONYEJI, C.	Nigéria	2007	O projeto da Biblioteca de Música Folclórica da Nigéria é uma tentativa ousada de longo prazo para resgatar o patrimônio da música folclórica da Nigéria do desaparecimento total através de gravações de campo e preservação.	Neste trabalho o autor relata que teme pelo desaparecimento da música folclórica nigeriana e o desaparecimento de parte da cultura Nigeriana devido a inserção de diversos gêneros musicais oriundos de outras sociedades e culturas. O papel da biblioteca é crucial para preservar esse conhecimento e a memória musical de um lugar.
PAIVA, J. S.;	Brasil	2009	Este artigo discute o papel da informação na	O trabalho é um auxílio ao ensino de música

Autor	País	Ano	O que foi estudado	Considerações sobre o estudo
GARCIA, J. C. R.			composição musical, evidenciando sua aplicação como fonte nesse processo e como a interação ocorre.	na Universidade Federal da Paraíba, mas se analisarmos no prisma da ciência da informação esmiuçar e analisar uma composição pode ser um atraente método de ensino multidisciplinar.
SCHERGER, S.; SAVAGE, M.	Inglaterra	2010	Este artigo examina a relação entre socialização cultural, realização educacional e mobilidade social entre gerações. Pegando em debates sobre a transmissão de capital cultural e vantagem social, foi usado dados da Pesquisa de Parte da população da Inglaterra, para analisar até que ponto a socialização em atividades culturais e encorajamento desempenham um papel na realização educacional, mobilidade Intergeracional e na reprodução de classe.	Estudo intrigante realizado na Inglaterra. Analisava o quanto os pais levavam os filhos, ou tiveram acesso a centros culturais na infância, lugares como exposições de arte, bibliotecas e questionava o incentivo ao consumo de literaturas e músicas na infância. Acredita-se que o acesso a informações e o contato com centros culturais ainda quando criança possa ter um fator transformador no caráter e no conhecimento do indivíduo.
ROJSTACZER, C. L.	Estados Unidos da América	2013	Por 50 anos, a Seção de Música do Serviço Nacional de Biblioteca para Cegos e Deficientes Físicos (NLS) proporcionou aos clientes oportunidades de tocar, cantar e aprender sobre música por meio de sua coleção de partituras em formato especial e gravações instrucionais. A Seção de Música foi estabelecida em 9 de outubro de 1962, quando o Presidente John F. Kennedy autorizou a Biblioteca do Congresso a 'estabelecer e manter uma biblioteca de partituras musicais, textos instrutivos e outros materiais especializados para o uso de cegos'.	A NLS tem um trabalho memorável de inclusão social na área da informação e cultura no mundo. É, segundo o autor, a maior biblioteca do mundo em material musical adaptado em formato especial um belo exemplo a ser seguido por nossa BN.
WU, X.	China	2014	Este artigo resume as principais fontes da literatura musical chinesa e sua distribuição.	Artigo útil, pois, ressalta a importância do senso crítico dos profissionais bibliotecários de

Autor	País	Ano	O que foi estudado	Considerações sobre o estudo
			Discute, de uma perspectiva pessoal, os esforços colaborativos e os problemas enfrentados tanto pela biblioteca musical individual quanto pela comunidade na China.	9 grandes bibliotecas na china e destaca a importância e a responsabilidade por trás da conservação dos caracteres étnicos, a cultura geográfica e folclórica das regiões.
KOSTAGIOLAS, P. A. et al.	Grécia	2015	O objetivo do artigo foi examinar o comportamento de busca de informações. Com enfoque nas buscas de informações musicais por músicos amadores, acompanhada de evidências empíricas de uma pesquisa em uma banda de concertos da comunidade.	Ao meu ver examinar a busca por informações relevantes de músicos amadores em obras na literatura para aperfeiçoar as suas técnicas é de enorme valia para a difusão do conhecimento.
SALES, F.; SARTORI, A. S.	Brasil	2016	Trata a música como fonte de informação, e, como tal, defende-se sua inserção e permanência nas escolas como recurso informacional organizado e disponibilizado pela biblioteca escolar para professores, alunos e toda a comunidade escolar. Para além do ensino da música propriamente dita, defende-se a ideia que ela, a música, pode estar presente em atividades organizadas por professores de outras disciplinas, para além do ensino de artes, como subsídio informacional, ou, como fonte de informação.	Um dos pilares deste trabalho vem da premissa que defende a utilização de música como atividade cultural no desenvolvimento de novos métodos de ensino. Este trabalho é um norte para professores e bibliotecários que queiram fazer esse tipo de intervenção.
LAVRANOS, C.	Grécia	2018	O objetivo deste artigo foi de apresentar o papel crucial da função exercida pela <i>IAML</i> no aprimoramento da criatividade musical.	A <i>IAML</i> mais uma vez deixa o valor do bibliotecário e da biblioteconomia musical mais robusto. Comprovando que o aumento da criatividade musical está vinculado diretamente a informação musical e o acesso a bibliotecas musicais.

Fonte: O autor (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SELEÇÃO DOS FRUTOS

O propósito deste estudo foi de revisar na literatura e investigar o que a comunidade científica abordava quando o tema era música em atividades culturais nas bibliotecas. Dentro dos objetivos propostos considerei baixo o número de trabalhos relacionados com o foco em ação cultural e música.

Com a pesquisa notou-se uma relativa carência em bibliografias a respeito do tema proposto. Ainda que, foi possível encontrar em abundância trabalhos relacionados a termos técnicos da área de atuação de música do profissional bibliotecário.

Os autores encontrados evidenciaram a importância da música como fonte de informação, a possibilidade de preservação cultural através da música, a necessidade de inclusão social no mundo e a capacidade de atração que a música possui sobre as pessoas possuindo a contingência viável como realidade para tornar bibliotecas centros informacionais movimentados de potenciais leitores.

Norteei o trabalho com o embasamento teórico focado nas bibliotecas escolares por acreditar que é um dos primeiros contatos do leitor com a biblioteca. E naquele momento, do encontro entre o jovem e as diversas possibilidades de leitura e conhecimento disponíveis dentro da biblioteca escolar, o sentimento que necessita surgir é o de permanência, demorar-se.

Assim como há um leitor para cada livro, há um livro para cada leitor e é nosso dever fazer essa mediação acontecer, em nome da lei. (RANGANATHAN, 2009)

Aspectos apresentados por autores como Andrade (1997), Morigi e Bonotto (2004) e Paiva e Garcia (2009) destacam a música como fonte não convencional de informação, onde se leva a tencionar que em uma realidade onde os métodos convencionais de informação não são mais tão atraentes aos jovens leitores, métodos não tradicionais, como música pode ser uma alternativa funcional. Ressaltam também a força pedagógica do *RAP* com o seu discurso político e social em forma de poesia em conjunto com um ritmo e uma grande capacidade de diálogo com adolescentes.

Considera-se o debate sobre métodos de ação cultural envolvendo música e a inclusão do *RAP* como método de ensino significativos para o desenvolvimento de novos horizontes educacionais. Sugere-se para fins de estudos futuros uma pesquisa ação nesta área do conhecimento, com a possibilidade de identificar possíveis barreiras enfrentadas pelo bibliotecário e pelo professor, possibilitando não só fomentar a área da ciência da informação como auxiliar na formação de novos leitores e cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ANDERSSON, B.. Music and public libraries. **Scandinavian Public Library Quarterly**, v. 17, n. 3, 1984.
- ARNTSEN, E. Music and libraries. **Scandinavian Public Library Quarterly**. v.17, n. 3, 1984.
- BINNS, Georgina. Music libraries in Australian tertiary music teaching institutions. **Fontes artis musicae**, pp. 279-285, 1999.
- CABRAL, A. M. R et al. Biblioteca a vapor: a experiência no Vale do São Francisco. **Revista da Escola Biblioteconomia da UFMG**, 1988.
- CARVALHO, Livia Marques. Biblioteca: instituição preservadora da cultura dominante? **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 1, n. 1, 1991.
- COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2016.
- CLEGG, Susan M. Music libraries in teaching institutions. **Fontes Artis Musicae**, v. 25, n. 3, pp. 212-216, 1978.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. [S. l.]: Liber Livro, 2008.
- DUTT, Kalyan Camden. Music library services in a multicultural society: the Camden experience. **Library Association**, London, feb. 1986.
- FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FIDELES, N. (org.). **O movimento Hip Hop no Brasil**. São Paulo: Caros Amigos, 2014.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, pp. 91-108, 2009.

HELLEN, R. Music: the international language. **IAML: The International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres**, 2007.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo: [s. n.], 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

KOSTAGIOLAS, Petros A. et al. Music, musicians and information seeking behaviour: a case study on a community concert band. **Journal of Documentation**, v. 71, n. 1, pp. 3-24, 2015.

LAVRANOS, Charilaos. Music librarianship and creativity: the case of International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres (IAML). **Library Management**, v. 39, n. 8/9, p. 553-568, 2018.

LIBRARY OF CONGRESS. Public affairs office. **Library of Congress Information Bulletin**, 1998.

MAGRO, Viviane Melo de Mendonça et al. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o Hip Hop. **Cadernos cedes**, 2002.

MAKELA, K. Music in Finnish public libraries, a short review. **Scandinavian Public Library Quarterly**, 1984.

MATEUS, Barbara Maria Vieira; CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman. O uso da música na biblioteca escolar. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 27., 16 a 20 de outubro 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s. n.], 2017.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. [S. l.]: Ateliê Editorial, 2002.

_____. *Tweet* publicado no dia 5 de abril de 2018. *In*: **Twitter:@LuisMilanesi**. Disponível em: <https://twitter.com/LuisMilanesi/status/982025534732488704>. Acesso em: 29 abr. 2018.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

ONYEJI, Christian. Rescue of endangered folk music heritage of Nigeria: library of folk music of Nigeria project. **Fontes Artis Musicae**, p. 21-30, 2006.

PAIVA, Juliana da Silva; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Informação como subsídio para composição musical. **Biblionline**, v. 5, n. 1, 2009.

PIEKARSKI, Bill. The Rap on Hip-Hop. **Library Journal**, v. 129, n. 12, p. 47, 2004.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. [S. l.]: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REGO, L. M. V.; AGUIAR, V. B. Music, culture and information: preservation of the Alagoano musical quantity. **Biblionline**, 2006.

ROJSTACZER, C. L. Music for the blind: half a century of service. **Library of Congress Magazine**, 2013.

ROMEIRA, Tony Eudes; ALTOÉ, Anair. Tecnologia de Informação e Comunicação e Ensino de História: Possibilidades de Diálogo. **Seminário de Pesquisa do PPE**, v. 1, p. 01, 2010.

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas The practice of cultural action in libraries. **Revista ACB**, v. 14, n. 2, p. 372-381, 2009.

SALES, Fernanda de; SARTORI, Ademilde Silveira. Música como fonte de informação da escola: contribuições da Biblioteca Escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 1, p. 89-101, 2016.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura** (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1996.

SCHERGER, Simone; SAVAGE, Mike. Cultural transmission, educational attainment and social mobility. **The Sociological Review**, v. 58, n. 3, p. 406-428, 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões da Nossa época, 45).

STELLA, Marcello Giovanni Pocai. A Batalha da Poesia... O slam da Guilhermina e os campeonatos de poesia falada em São Paulo. **Ponto Urbe**: Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 17, 2015.

WU, Xu. Music libraries in China. **Fontes Artis Musicae**, p. 25-29, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no Brasil**: sua história e suas instituições. Campinas: UNICAMP, 1998.